

AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E A CONTABILIDADE DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ACEITAÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL NO PROCESSO DE GERAÇÃO DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM UMA EMPRESA DE CONTABILIDADE EM VITÓRIA/ES

João Vítor Barcellos Nascimento¹

Julyana Goldner Nunes²

RESUMO

A contabilidade digital surge com o intuito de ser uma grande aliada do contador, uma vez que traz diversos benefícios para otimizar o processo do contador, dentre esses processos a otimização no tempo de entrega de serviços; melhor comunicação entre clientes e escritórios de contabilidade em tempo real; redução das chances de falha na execução de serviços contábeis; conformidade legal mais precisa e eficiente. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo verificar a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil de uma organização contábil em Vitória/ES, de maneira a contribuir para uma visão inovadora e tecnológica, além de esclarecer as principais diferenças entre contabilidade *on-line* e contabilidade digital. Como metodologia, utiliza-se uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com delineamento em estudo de caso e abordagem qualitativa com aspectos quantitativos. A coleta de dados realizou-se por meio de questionários aplicados aos funcionários do setor fiscal e contábil e entrevista com o diretor do escritório. Os resultados demonstram que a contabilidade digital favorece os escritórios contábeis, de forma a trazer reflexos positivos e boas influências aos usuários da esfera contábil, possibilitando uma visão diferenciada sobre o modo de fazer contabilidade. Embora existam diferentes percepções acerca do tema, por se tratar de algo novo.

Palavras-chave: Contabilidade digital. Contabilidade *on-line*. Inovações tecnológicas.

ABSTRACT

Digital accounting arises with the intention of being a great ally of the accountant, since it brings several benefits to optimize the accountant's process, among these processes the optimization of service delivery time; better communication between clients and accounting offices in real time; reduction of the chances of failure in the execution of

¹ Graduando do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Salesiano – UniSales. E-mail: (Joao.Nascimento@souunisales.com.br)

² Graduada em Ciências Contábeis pela UFES. Mestre em Contabilidade pela Fucape. E-mail: (jnunes@salesiano.com.br)

accounting services; more accurate and efficient legal compliance. Thus, the present study aims to verify the acceptance of digital accounting in the accounting information generation process of an accounting organization in Vitória/ES, to contribute to an innovative and technological vision, in addition to clarifying the main differences between accounting online and digital accounting. As a methodology, a bibliographic and exploratory research is used, with a case study design and a qualitative approach with quantitative aspects. Data collection was conducted through questionnaires applied to employees of the tax and accounting sector and an interview with the director of the office. The results show that digital accounting favors accounting offices, to bring positive effects and good influences on users of the accounting sphere, allowing a differentiated view on how to do accounting. Although there are different perceptions on the subject because it is something new.

Keywords: Digital accounting. Online accounting. Technological innovation.

1. INTRODUÇÃO

O mercado exige constantes mudanças em diversas áreas, inclusive no âmbito contábil; com isso, surge a necessidade de aprimorar os processos de trabalho na área, por meio do uso adequado, atual e inteligente da tecnologia. Desse modo, a constante evolução digital acarretou para o ambiente contábil a carência de aperfeiçoamento e aplicação de novos modelos de negócios, denominados contabilidade *on-line* e contabilidade digital. Esses dois modelos se apresentam como elementos inovadores, propostos pela modernidade digital, e possuem características peculiares, as quais os tornam diferentes dos processos já utilizados (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

A contabilidade mudou constantemente nas últimas décadas. Novas tecnologias contábeis motivaram novos avanços. Os contadores ganham uma conexão mais profunda com seus clientes por meio de mais interação. A tecnologia permite que as pessoas façam isso. Para usufruir dos avanços tecnológicos, os profissionais de contabilidade necessitam adquirir habilidades conceituais e práticas para o gerenciamento do conhecimento, das informações, da comunicação e dos processos organizacionais (SILVA; EYERKAUFER; RENGEL, 2019).

Para subsidiar pesquisas sobre esse tema e trazer novas possibilidades de esclarecimento, será necessário um acompanhando da evolução tecnológica e uma percepção de estratégias da área contábil, que é fundamental repensar o fluxo de trabalho no departamento contábil, dentre os digitais, na qual agilizam o trabalho dos profissionais de contabilidade, proporcionando aos clientes acesso rápido às informações confiáveis e seguras.

Assim, este estudo demonstra a importância da contabilidade digital para tornar o dia a dia dos escritórios de contabilidade mais flexível e eficiente. Portanto, há a necessidade de uma proposta de realinhamento dessas práticas, financeira e operacionalmente, para incentivar novos hábitos e fomentar a aceitação da contabilidade digital.

Ademais, esta pesquisa é significativa porque visa facilitar e simplificar processos repetitivos que contribuem para o trabalho humano para ampliar o conhecimento dos

profissionais da área com processos que não podem ser substituídos por máquinas. Novamente, uma vez que muitos escritórios de contabilidade estão apenas adaptando ou entendendo as novas possibilidades da contabilidade digital, esta pesquisa tem implicações importantes para que eles entendam a diferença entre contabilidade digital e *online*.

A contabilidade digital, segundo Manes (2018), vem para contribuir com o profissional contábil, visto que traz vantagens por meio de sistemas integrados, como: produtividade, eficiência, valor agregado e, diferenciais competitivos. Desse modo, busca-se, nesta pesquisa, responder à seguinte problemática: Qual a aceitação de uma empresa de contabilidade de Vitória/ES quanto ao uso da contabilidade digital em seu processo de trabalho?

A partir do problema de pesquisa, tem-se como objetivo geral verificar, uma empresa de contabilidade em Vitória/ES, e a aceitação do uso da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil.

Em linhas específicas, definem-se três objetivos: i) conceituar contabilidade digital e sistemas integrados em nuvem; ii) analisar o processo atual de geração de informação contábil da organização contábil da Grande Vitória/ES; e, por fim, iii) descrever as diferenças existentes entre contabilidade on-line e contabilidade digital e verificar o nível de entendimento dos participantes da pesquisa sobre estes dois modelos de negócios.

A pesquisa apresenta um método de abordagem bibliográfico e exploratório, com natureza de pesquisa aplicada, delineamento de estudo de caso e abordagem qualitativa com aspectos quantitativos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados aos funcionários do departamento fiscal e contábil e entrevista com o diretor da organização contábil.

Seguem-se os procedimentos metodológicos do estudo, a análise dos dados coletados por meio de questionários e entrevista, a apresentação dos resultados mais relevantes de acordo com o método principal do assunto e, por fim, a consideração final, enfatizando os fatores que decisivamente influenciou os resultados do estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A base teórica apresentada neste trabalho está dividida em três temas: primeiro, abordando a disrupção contábil; o segundo, a diferença entre contabilidade *online* e digital; e terceiro, introduzindo inovação tecnológica: conectividade.

2.1 A DISRUPÇÃO CONTÁBIL

Com o surgimento das máquinas de datilografia e dos processadores automáticos, a contabilização manual começa a ceder espaço para uma nova prática contábil, intencionada para atender às dificuldades que os profissionais encontravam na época.

Progressivamente, as máquinas mecânicas produzidas nos Estados Unidos passam a ter funcionalidades de preenchimento de fichas e, especialmente, registrar e manter atualizados um grande volume de informações. Posteriormente, as máquinas mecânicas são substituídas pelos microcomputadores e sistemas informatizados, devido ao baixo custo dos novos equipamentos (OLIVEIRA, 2003).

A teoria disruptiva certifica que as empresas chefes passem a ter sucesso quando apoiam o campo das inovações sustentáveis. Os novos adversários inclinam-se ao sucesso quando migram para o campo das inovações disruptivas. Não é somente sobre a tecnologia em si, mas é sobre como ela afeta os novos negócios. Nessa percepção, inovação disruptivas são aquelas que surtem o efeito de ruptura no antigo modelo de negócios (CHRISTENSEN, 2006).

De acordo com Breda (2020, p. 1), considerando o aceleração das inovações tecnológicas e a tendência mundial, “é impossível não se abismar com os avanços tecnológicos que vem acontecendo diariamente”. Trata-se de um acontecimento irreversível, demonstrando que entramos em uma nova era, essa evolução tem modificado quase todas as áreas da atividade humana, podendo ocorrer de várias formas e magnitudes.

Posteriormente, para facilitar o envio das informações contábeis por meio do sistema, a RFB (Receita Federal do Brasil) possibilitou a adesão a um programa considerado benéfico aos contribuintes. O projeto, denominado SPED - Sistema Público de Escrituração Digital, foi instituído oficialmente em 2007 pelo Decreto nº 6.022 (Brasil, 2007), de 22 de janeiro, e é considerado um marco em inovação.

Pode-se dizer que a implantação do sistema SPED visa promover a integração e padronização do compartilhamento unificado de informações entre o fisco e os contribuintes, possibilitando a simplificação do controle do processo. Com isso, as fiscalizações tornaram-se mais eficientes e mudaram conceitos e hábitos tradicionais, pois fluxos de arquivos foram substituídos por fluxos de dados, e a transmissão de informações passou a ser transmitida eletronicamente para órgãos fiscalizadores (TESSMANN, 2011).

O Quadro 1 mostra a subdivisão do sistema SPED

Descrição	Característica
Nota Fiscal Eletrônica – NF-e	Documento armazenado eletronicamente, para comprovar uma operação de circulação de mercadorias ou prestação de serviços.
Conhecimento de Transp. Eletrônico – CT-e	Documento eletrônico, para registro dos serviços de transporte de cargas.
Escrituração Fiscal Digital – EFD	Conjunto de documentos fiscais de escrituração, registros e apurações de impostos.
Escrituração Contábil Digital – ECD	Escrituração em forma digital de livros Diários e Razão, e seus auxiliares, Balancetes, Balanços, DRE's e outros.
Folha de Pagamento Digital – e-Social	Integração de informações entre órgãos públicos, como: Ministério do Trabalho, Justiça do Trabalho, Previdência Social, Receita Federal.

Fonte: Tessmann (2011), elaborado pelo acadêmico (2022).

Na visão de Oliveira (2014), a evolução contábil está diretamente atrelada às inovações que envolvem o sistema econômico e exige da área contábil incessantes mudanças, com a intenção de satisfazer as necessidades de cada época. O autor

ressalta que acompanhar as mudanças contínuas do mercado acarreta aos profissionais da área contábil progresso e atualização constante.

Segundo Silva, Eyerkauf e Rangel (2019), a inovação está relacionada às novas capacidades concedidas, e recursos associados às pessoas e processos que estão presentes no ambiente empresarial, buscando a geração de lucratividade e propostas de valor para quem toma os serviços de inovação.

Atualmente, o mercado encaminha-se para uma nova evolução, fazendo com que os profissionais contábeis redefinam suas expectativas, a fim de atender às novas tendências e exigências da época. Em 1995, o professor da Universidade de Harvard, Clayton Christensen, criou a teoria disruptiva.

Resende (2016) explica que esse é um dos termos mais recorrentes no meio do empreendedorismo, por ser associado a algo inovador e moderno, pois intenta romper antigos padrões e oferecer aos seus clientes produtos de qualidade a um preço inferior ao de mercado. O conceito de disrupção também é empregado quando se cria um mercado, que antes era dominado “modelos de negócios tradicionais”.

Várias empresas erram por não poder unir as tecnologias e inovações disruptivas e novos modelos de negócios. Com isso, os novos modelos disruptivos chegam para trocar 7 modelos de negócios já existentes, seja para reconstrução ou pela criação, buscando uma proposta única de valor ao mercado (MITCHELL; COLES, 2004; HWANG; CHRISTENSEN, 2008; WU; MA; SHI, 2010).

Nesse sentido (Markides, 2006) também enfatiza que as inovações nos modelos de negócios não estão apenas relacionadas a novos produtos ou serviços, mas também às modificações dos já existentes, e como são entregues para seus clientes. Deste modo, depreende-se que na inovação exige-se atenção redobrada voltada para o cliente, procurando novas formas de criação de valor para os seus compradores, ao invés de uma entrega obrigatória sem valor agregado de um novo produto, serviço ou processo (BASHIR; YOUSAF; VERMA, 2016).

Sendo assim, os mercados disruptivos trazem assim a promessa de inovação e transformação, ganham destaque, visibilidade e possibilitam a gênese de novos mercados inspirar modelos de negócio contemporâneos e com esta rápida e frequente mudança que acompanha a intensa concorrência na procura de satisfazer as necessidades dos clientes bem-informados.

2.2 CONTABILIDADE *ON-LINE* E CONTABILIDADE DIGITAL

A constante evolução digital desencadeou para o meio contábil o surgimento de novas referências de modelos de negócios, sendo elas: a contabilidade *on-line* e a contabilidade digital, aparentemente semelhantes, porém, trazem em sua essência propostas diferentes (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

Segundo Schiavi (2018), modelos de negócios disruptivos representam a junção de modelos de negócios, rupturas tecnológicas e inovação. Os modelos de negócios disruptivos criam oportunidades e desafios às organizações, representam ameaças diretas para a manutenção de modelos tradicionais, buscam novas formas de agregar

valor ao consumidor e oferecem produtos com maior simplicidade, acessibilidade e menor custo.

2.2.1 Conceituação de contabilidade *on-line* e contabilidade digital

A contabilidade *on-line* surgiu por volta do ano de 2012, com a proposta de apresentar um custo bem inferior ao da contabilidade tradicional e cumprir com a entrega dos serviços prometidos, de forma fácil e rápida. As contabilidades *on-line* ganharam crescimento repentino, devido à força da automação e tecnologia, resultado de muitos investimentos em desenvolvimento de software (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

Já a contabilidade digital chega ao Brasil em 2015, modelo que já era bastante difundido na Europa e Oceania. Rapidamente, a contabilidade digital ganha espaço em todo o país e conquista defensores, os quais entendem que os contadores não devem competir por preços baixos e sim por valor agregado ao seu cliente, salientando o compromisso com a eficiência e a lucratividade do negócio de seus clientes (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

2.2.2 Contabilidade *on-line* x Contabilidade digital

O autor Duarte (2016a; 2016b) explica as diferenças entre contabilidade *online* e contabilidade digital em termos de disrupção. Para ele, a contabilidade *online* não pode ser considerada uma inovação disruptiva, pois é apenas um modelo de melhoria de processos no relacionamento com o cliente, não cria mercados. A contabilidade digital, por outro lado, pode ser considerada uma inovação disruptiva, pois oferece serviços por meio de sistemas integrados em nuvem com sistemas contábeis, além de serviços tradicionais como consultorias nas áreas financeiras.

De acordo com Duarte e Lombardo (2017), os modelos de negócios citados anteriormente são completamente diferentes em alguns quesitos, e suas especificidades podem ser apresentadas na Tabela 1:

O entendimento da contabilidade digital pode ser alcançado entendendo-se que ela inclui todas as informações sobre o negócio do seu cliente em tempo real; e o contador é responsável por se conectar a essas informações por meio de sistemas integrados baseados em nuvem, bem como gerar informações contábeis que lhe permitirão contribuir para a tomada de decisões de seus clientes.

Continuação da tabela 1 na (Pág. 6) Com o tema “Modelos de negócios para escritórios contábeis”

Tabela 1 – Modelos de negócios para escritórios contábeis

Modelos	Contabilidade <i>On-line</i>	Contabilidade Digital
Proposta de valor	Preço baixo.	Empresa mais eficiente e em conformidade legal.
Relação com o cliente	<i>Self service</i> , (faça você mesmo), padronizada.	Proximidade consultiva, personalizada.
Coleta de informações	Portal <i>self service</i> , depende de integrações.	Integração de sistemas em tempo real.
Atividade chave	Tecnologia, automatização.	Consultoria, conhecimento e conexão de sistemas.
Instalação do ERP	Instalado no servidor do escritório.	Instalado no servidor em nuvem.
Acesso ao ERP	Acessado pela internet por seus clientes.	Acessado pelo contador e pelos clientes, por meio de serviços em nuvem.
Oferta de serviços	Restrito, por seguir um padrão.	Amplio, por ser personalizado.
Compromisso	Com o processo operacional.	Atender às necessidades do cliente.
Estratégia de Mercado	Concorrência por preço.	Posicionamento por valor.
Estratégia de expansão	Ativa, baseada no preço (quantidade).	Ativa, baseada no valor (qualidade).

Fonte: Duarte e Lombardo (2017), adaptado pelo acadêmico (2022).

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, pode-se constatar, de forma geral, que a contabilidade online é gerada pelo cliente no qual ele fornece as informações e por meio de um sistema automatizado, os impostos são calculados e as declarações são geradas imediatamente.

2.3 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS: CONEXÃO

As inovações tecnológicas estão relacionadas ainda às modificações nos procedimentos tecnológicos ocorridos por meio da globalização, tendo como exemplo, as alterações dos processos físicos e manuais em processos digitais, a modernização dos órgãos governamentais, a política de digitalização, e demais iniciativas inovadoras que buscam expandir as tecnologias digitais inseridas no mercado e na sociedade, em geral (COSTA; EGLER; PUIGDEMASA, 2019).

Ao pensar nas inovações tecnológicas, Drucker (2000) fala que a revolução da informação é, na verdade, a revolução do conhecimento; nela, o computador serviu apenas de estímulo para tornar as tarefas rotineiras, e o software como uma ferramenta de reestruturação do processo convencional. Entretanto, foram anos de experiência – aplicados ao conhecimento e, especialmente, à análise lógica e sistemática, que possibilitaram esses avanços, evidenciando que a questão principal não é a eletrônica, mas a ciência cognitiva.

A internet das coisas é a forma em que os objetos físicos estão ligados, comunicando entre si e com o utilizador, por meios de sensores inteligentes e software que passa dados para uma rede, como se fosse um amplo sistema nervoso que proporciona a troca de informações entre dois ou mais pontos (WEISER, 1991).

A utilização da tecnologia da computação possibilitou aos profissionais da área contábil diversos benefícios e melhorias, no processo de geração de informação contábil. Antes, o processo era manual; posteriormente, foi substituído pelo mecânico e; logo em seguida, pelo eletrônico (OLIVEIRA, 2000).

Assim, à medida que a evolução acontece, a contabilidade também requer adequações. Por essa razão, a conexão entre as informações federais, estaduais e municipais é necessária, considerando o crescente fluxo de operações geradas pelas empresas, a fim de possibilitar integrações e compartilhamento de cadastros e informações fiscais (PERES; MARIANO; MENDES, 2012).

2.3.1 Sistemas integrados em nuvem

Para (Tuya, 2008), uma nuvem é um tipo de sistema paralelo e distribuído que consiste em uma coleção de computadores virtualizados e interconectados que são provisionados de forma dinâmica e apresentados como um ou mais recursos computacionais unificados. Estes recursos são disponibilizados e controlados através de acordos relacionados aos serviços que são estabelecidos entre um prestador e um consumidor sendo definidos a partir de negociações entre as partes.

A Tabela 2 apresenta as principais características em que se fundamentam os sistemas integrados em nuvem são, segundo Taurion (2009):

Tabela 2 – Características de sistemas em nuvens

Tipos de Nuvem	Vantagens	Desvantagens
Nuvem Pública	Bom desempenho; acesso imediato; baixo custo; capacidade de suportar aumento de carga.	Maior risco de invasão de privacidade.
Nuvem Privada	Segurança e controle total.	Alto investimento; manutenção contínua.
Nuvem Comunidade	Segurança, políticas, aspectos de flexibilidade e/ou compatibilidade.	Compartilhada por diversas organizações
Nuvem Híbrida	Junção da nuvem pública com a nuvem privada.	Junção da nuvem pública com a nuvem privada. Risco de invasão de privacidade.

Fonte: Taurion (2009), adaptado pelo acadêmico (2022).

De acordo com, Laudon (2015), a computação em nuvem é uma inovação que serve para facilitar o desempenho de tarefas convencionais. Os sistemas em nuvem podem ser representados por três tipos de nuvem.

A Tabela 3 apresenta-os, destacando vantagens e desvantagens de cada um.

Tabela 3 – Tipos de Nuvem

Etapas	Principais Características
I	Cria um imaginário de que o acesso aos recursos disponíveis é ilimitado.
II	Exclui a necessidade de adquirir e provisionar recursos antecipadamente.
III	Oferece flexibilidade, proporcionando que as empresas utilizem os recursos na quantidade que forem demandadas, elevando ou reduzindo a capacidade computacional de forma dinâmica.
IV	O pagamento dos serviços em nuvem é na proporção dos recursos utilizados.

Fonte: Laudon e Laudon (2015), adaptado pelo acadêmico (2022).

Segundo Gabriel (2017), a informação está disponível e acessível a todos, mas cabe aos profissionais transformá-la em conhecimento, fazendo o melhor uso dela como estratégia de resolução de problemas. A aceleração e disseminação da informação é constante, tornando praticamente impossível acompanhar tudo; no entanto, manter-se atualizado com informações novas e refinadas é uma estratégia importante para que empresas e ofertas de serviços diferenciadas sejam competitivas no mercado de trabalho.

2.3.2 Confiabilidade dos documentos digitais

A medida provisória nº 2.200-2/2001 (BRASIL, 2001), que trata sobre o uso de documentos assinados digitalmente, garante validade e ordenamento jurídico, desde que estejam em conformidade com o que regulamenta. A utilidade desse potencial tecnológico para órgãos públicos se propaga para o uso entre empresas e escritórios de contabilidade, com o intuito de agilizar e otimizar os trabalhos, diminuindo custos e reduzindo o consumo de papel (MELO, 2007).

Conforme consta no § 2º, do art. 1º, da Resolução nº 25/2007 do Conselho Nacional de Arquivos (BRASIL, 2007), para garantir confiabilidade, autenticidade e acesso, a organização produtora/recebedora de documentos precisa cumprir requisitos, de acordo com a medida provisória e a Resolução do CONARQ, a confiabilidade e segurança dos documentos são primordiais e devem seguir todas as exigências legais, a fim de garantir a autenticidade da informação contábil.

2.3.2.1 Certificação Digital

Certificação Digital é um conjunto de técnicas e processos que propiciam mais segurança às comunicações e transações eletrônicas, permitindo também a guarda segura de documentos.

O certificado digital age como uma identidade virtual que permite a identificação segura e inequívoca do autor de uma mensagem ou transação feita em meios eletrônicos, como a web, segundo o ITI (Instituto Nacional de Tecnologia da Informação) (2017).

Permite que informações transitem pela Internet com maior segurança. É baseada na existência de Certificados Digitais emitidos por uma Autoridade Certificadora (AC), considerada confiável pelas partes envolvidas. (Silva, AT EL., 2008 p.X) Garantindo o conteúdo de mensagens ou textos, sua autoria e data em que foi assinada.

Baseia-se no princípio da terceira parte confiável, que oferece confiabilidade entre partes que se utilizem de Certificados Digitais. Para isso utiliza-se de uma Infraestrutura de chaves públicas, cuja principal função é definir técnicas e procedimentos. A Medida Provisória 2.200-2, de agosto de 2001 estabelece a Infraestrutura de Chaves públicas Brasileira – ICP-Brasil. (Silva, AT EL., 2008 p.XII).

A ICP-Brasil foi instituída pela Medida Provisória 2.200-2 de 24 de agosto de 2001. O modelo brasileiro adotado é o de certificação com raiz única, sendo que a ICP-Brasil, além de desempenhar o papel de AC-Raiz (Autoridade Certificadora Raiz), também tem o papel de credenciar e descredenciar os demais participantes, supervisionar e fazer auditoria dos processos, emitir, expedir, distribuir, revogar e gerenciar os certificados das ACs (Autoridades Certificadoras). (ITI, 2017).

3. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos das coletas de informações e os métodos utilizados para a análise dos dados, no qual foram utilizados para a realização deste presente estudo.

4.2 UNIVERSO DA PESQUISA E AMOSTRA

O cenário de estudo é um escritório contábil, localizado em Vitória – Espírito Santo, denominado escritório XY – nome fictício dado nesta pesquisa, possui atuação no mercado em média de 20 anos. Suas respectivas atividades tiveram início no ano de 2002, o quadro de funcionários da época era composto por dois sócios e um funcionário, que desempenhavam funções diversas. Hoje, com o seu crescimento e capacidade de desenvolvimento, a empresa atua com 1 (um) diretor geral, 1 (um) gerente e 6 (seis) colaboradores, sendo sua composição de negócio subdivida por setores, tais como: fiscal e contábil, com 5 funcionários; coordenador de setor contábil e fiscal, com 2 pessoas; atendimento, com 1 pessoa.

A empresa é reconhecida na região da Grande Vitória, pela credibilidade das informações prestadas e por manter-se sempre atualizada frente às novas imposições legais e tecnológicas, atualizando-se sempre para o mais inovador, onde apresenta para os seus clientes mais praticidade e agilidade nos atendimentos e entregas de informações, atendendo cerca de 90 clientes, o escritório classifica-se como uma empresa de médio porte.

O universo da pesquisa abrange um grupo de elementos com determinadas particularidades, que possam reproduzir os resultados da pesquisa (GIL, 2008). Dessa forma, ele será composto pelo número total de funcionários do escritório XY, ou seja, 7 (sete) pessoas e mais o diretor-geral, compondo, assim, o universo de 8 (oito) pessoas. Segundo Marconi e Lakatos (2017^a), a amostra pode ser composta pela parte do universo escolhida corretamente, que é representada como parte dele. Com isso em mente, 5

(cinco) funcionários e 1 (um) gerente-geral e 1 (um) diretor-geral, que atuam diretamente no departamento fiscal/contábil servirão de amostra para este estudo, totalizando 8 pessoas.

Após a análise de trabalhos científicos publicados sobre o tema em estudo, iniciou-se a coleta de informações por meio de questionários com respostas fechadas e reproduzidos de forma gráfica para facilitar a compreensão dos dados encontrados. Para questões abertas, eles traduziram a fim de capturar as respostas para interpretação e análise no tempo. Entrevistas também foram usadas. As entrevistas realizadas e os questionários aplicados foram elaborados para captar a visão apenas de quem atua na área fiscal/contábil, de modo que a pesquisa fosse adequada às necessidades dos profissionais contábeis.

3.2 MEIOS UTILIZADOS À PESQUISA

A coleta de dados foi realizada no mês de novembro por meio de entrevista online com o diretor do escritório de contabilidade composta por (21 questões) que foram feitas através do *word*. Segundo Silva e Menezes (2005), uma entrevista é uma conversa sobre um tema ou assunto. Neste estudo, são consideradas entrevistas semiestruturadas, ou seja, o roteiro segue uma estrutura flexível, a sequência e os detalhes dependem da fala e da dinâmica do entrevistado, o que ocorre naturalmente. (ROSA; ARNOLDI, 2017).

Complementando a coleta de dados, o questionário também foi utilizado como ferramenta para 5 funcionários atuantes na área fiscal/contábil e continha (14 questões), sendo 4 abertas e 10 fechadas. Foi desenvolvido utilizando a ferramenta “Google Forms” e distribuído aos participantes da pesquisa via e-mail e Whatsapp para facilitar a coleta de informações e a verificação dos resultados.

Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2017b), as perguntas abertas permitem naturalmente respostas livres, com opiniões verbais pessoais, enquanto as perguntas fechadas permitem apenas que o respondente escolha sua resposta de uma lista de alternativas. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) acompanha o roteiro de entrevista com o Gerente do Gabinete XY com instruções de preenchimento, Objeto de pesquisa e objetivo de pesquisa. O objetivo disso é garantir a liberdade de escolha dos participantes e reter seus dados e respostas à divulgação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste produto procuramos descrever os resultados obtidos a partir dos questionários respondidos pelos oito participantes, bem como das entrevistas realizadas com o diretor superintendente do escritório de contabilidade Vitória/ES.

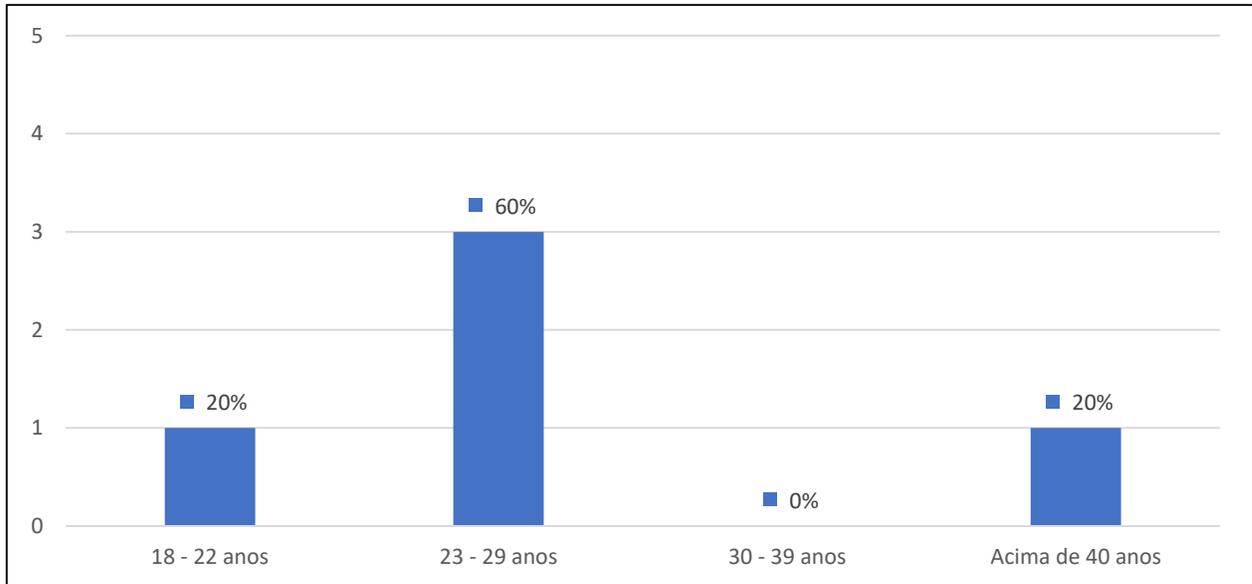
A análise dos resultados será dividida em cinco subseções, a saber: 4.1 Análise dos profissionais fiscais e contábeis; 4.2 Análise das tecnologias e recursos utilizados pelas empresas; 4.3 Análise dos processos e rotinas de escrituração; 4.4 Análise da percepção dos profissionais sobre a contabilidade digital; e 4.5 Análise da entrevista com o diretor-geral do escritório.

4.1 ANÁLISE DOS PROFISSIONAIS FISCAIS E CONTÁBEIS

A presente é composta por 5 (cinco) pessoas, dentre elas, todas formam a amostra; O percentual de alcance da amostra atingiu 100% dos participantes.

O Gráfico 1 apresenta a faixa etária dos participantes do escritório XY.

Gráfico 1 - Faixa etária dos integrantes da pesquisa



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2022).

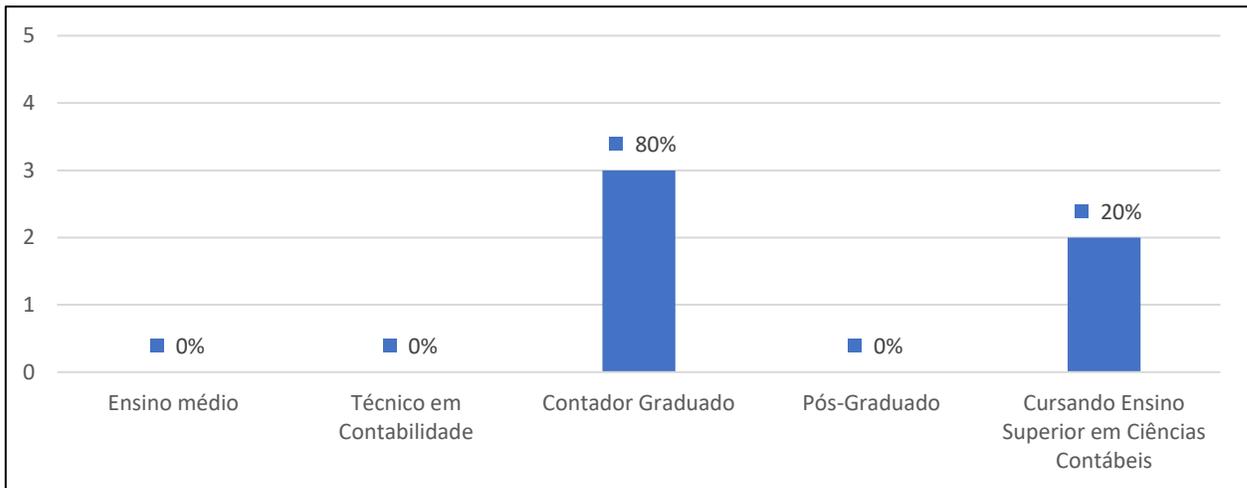
De acordo com o Gráfico 1, percebe-se que o quadro de funcionários da organização contábil XY é composto, em sua maioria, por adultos com idades entre 23 e 29 anos, e a minoria é representada por duas pessoas, em faixa etária distintas; uma com idade acima dos 45 anos e outra com idade entre 18 e 22 anos. Com base nessas informações, considera-se que a aceitação da contabilidade digital pode ser bem concebida pelos profissionais, por se tratar de um grupo de pessoas já inserido no contexto de inovações tecnológicas, de frequentes mudanças e, supostamente, habituado com imposições que o mercado atual exige.

A seguir, o Gráfico 2 apresenta o grau de instrução dos participantes

A partir do questionário, constatou-se que 80% dos entrevistados possuem graduação em Ciências Contábeis e 20% dos entrevistados dizem estar cursando ensino superior em Contabilidade, dependendo do tema da pesquisa, o conhecimento será algo que estará em constante atualização nos próximos anos, por isso é importante que o profissional contábil busque continuamente se atualizar, ser capaz de interpretar as informações, comunicá-las de forma eficaz e ser capaz de renová-lo a cada nova mudança, a fim de manter a competitividade no mercado.

Continuação do gráfico na (Pág. 12) com o título “Grau de instrução dos participantes da pesquisa”.

Gráfico 2 – Grau de instrução dos participantes da pesquisa



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2022).

O resultado demonstrado no Gráfico 2 evidencia a preocupação que os profissionais do escritório XY têm em adquirir conhecimento, pois 80% possuem uma especialização na área contábil, resultando em facilidades e segurança em agregar valor aos serviços prestados, ademais 20% estão em fase de formação tendo em vista que estão cursando uma graduação. Por outro lado, constatou-se também que os profissionais não deram continuidade nos estudos após a graduação na área, pois nenhum participante da pesquisa foi classificado na categoria de pós-graduado.

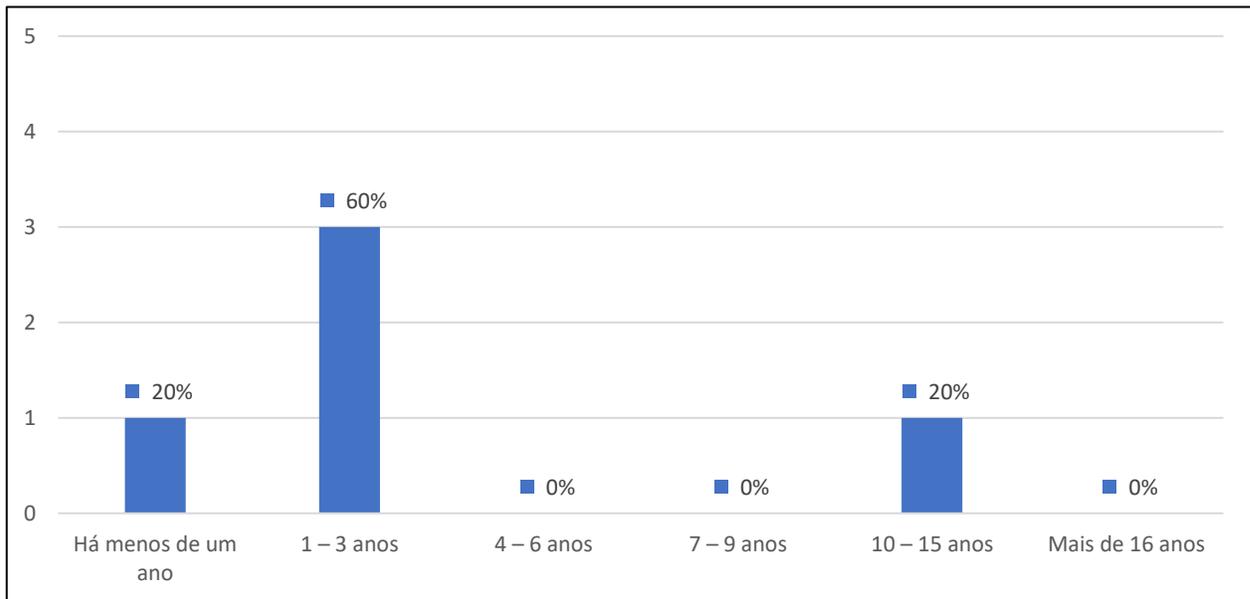
O Gráfico 3 revela a experiência profissional dos participantes.

Refere-se à experiência profissional dos constituintes da pesquisa na área fiscal e contábil. Observa-se que o maior percentual com 60% está na faixa de 1-3 anos, embora 20% ingressaram na área há menos de 1 ano. Já a faixa de 10-15 anos equivale a 20%, e as demais três faixas (4-6 anos, 7-9 anos e mais de 16 anos) se igualam a 0%. Por conseguinte, verifica-se que quase 80% dos profissionais da organização contábil conservam, pelo menos, 3 anos de experiência na área contábil. Assim, a partir desses dados, é possível compreender a confiabilidade das informações de escrituração contábil que a empresa fornece aos seus clientes, bem como os reflexos ocasionados na tomada de decisão.

Relacionando a visão do autor com os dados da pesquisa, pode-se dizer que os profissionais do escritório XY acumularam conhecimentos sobre diversos aspectos que envolvem a contabilidade, conferindo-lhes credibilidade. Assim, entende-se que os profissionais estão cientes da responsabilidade de transmitir informações e orientações, pois possuem experiência condizente com suas atribuições e são capazes de opinar com firmeza.

Continuação do gráfico na (Pág. 13) com o título “Experiência profissional na área Fiscal e Contábil”.

Gráfico 3 – Experiência profissional na área Fiscal e Contábil



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2022).

4.2 ANÁLISE DAS TECNOLOGIAS E RECURSOS UTILIZADOS PELA EMPRESA

Para analisar os recursos tecnológicos, buscou-se saber o que a empresa utiliza, bem como entender a funcionalidade dos recursos utilizados e como os profissionais contábeis estão preparados para os novos desafios que surgem constantemente, ressaltando a importância de relacionar os usos da tecnologia como ferramenta de trabalho com a prática diária dos profissionais contábeis.

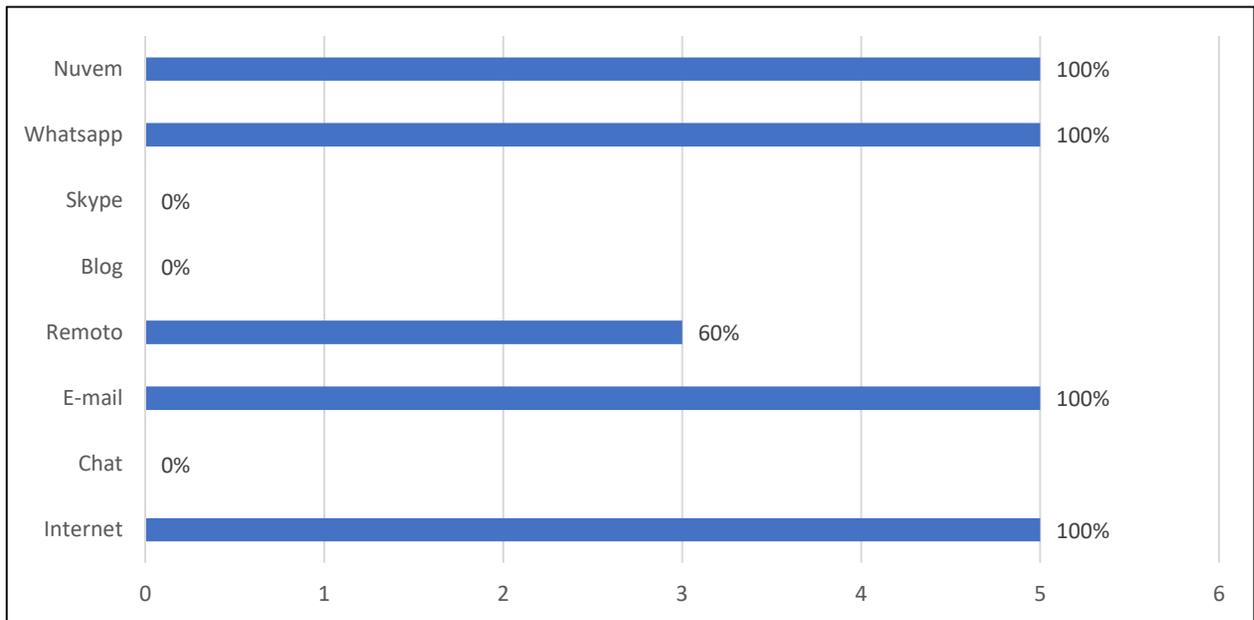
O Gráfico 4 demonstra o nível de conhecimento dos participantes da pesquisa em software de informática.

Referente ao nível de conhecimento em software de informática, 3 (três) consideram-se bons; 1 (um) diz ser muito bom e 1 (um) disse ser razoável. Esses números revelam 1 (um) ainda possui dificuldade em se adaptar às constantes mudanças, que são resultantes das inovações tecnológicas, e em saber utilizar a tecnologia a seu favor para tornar-se competitivo no mercado, de modo a aperfeiçoar a qualidade dos serviços e manter-se atualizado para fornecer informações aos seus clientes fatores essenciais no modelo de contabilidade digital.

Segundo Pasa (2001), a tecnologia da informação é essencial para a revolução, a qual está transformando radicalmente o modo convencional de se fazer negócios, impactando, sobretudo, a forma de fazer contabilidade, modificando processos, oportunizando novos conceitos e possibilitando novos caminhos, com o intuito de que os profissionais possam recolher e analisar a informação, realizar com mais eficiência os processos contábeis e providenciar melhores serviços aos clientes

Continuação do gráfico na (Pág. 14) com o título “Nível de conhecimento dos participantes da pesquisa em *software* de informática”.

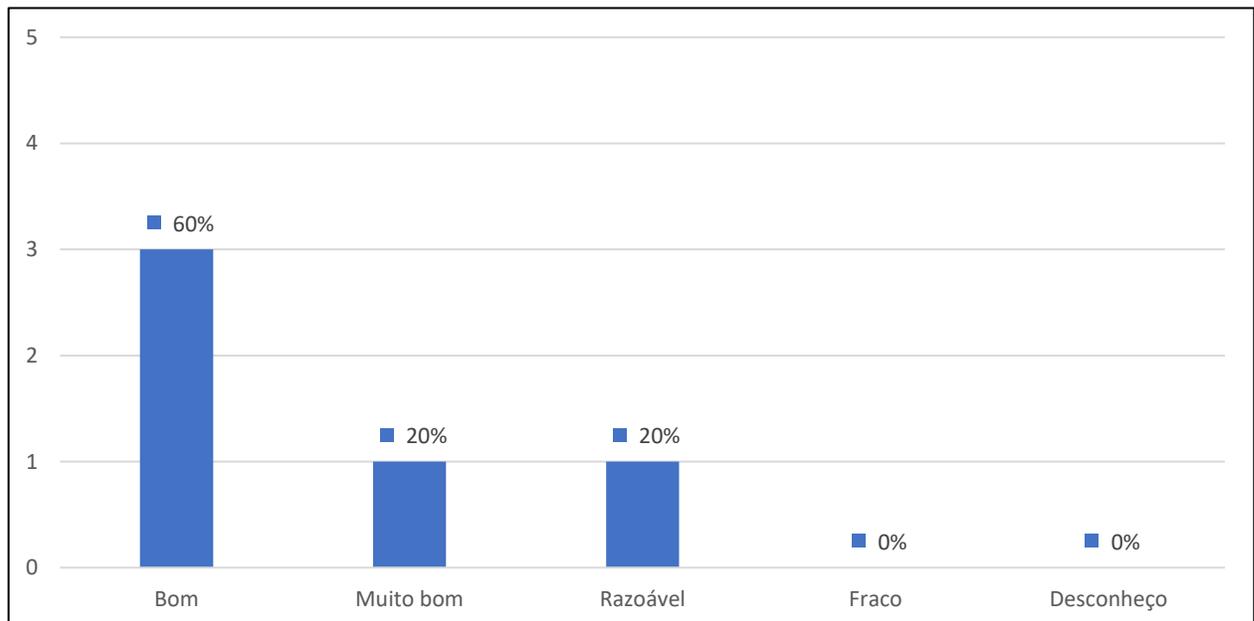
Gráfico 4 – Nível de conhecimento dos participantes da pesquisa em *software* de informática



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2022).

O Gráfico 5 aponta alguns recursos que são utilizados pela empresa

Gráfico 5 – Recursos de informática utilizados com frequência nas rotinas de trabalho



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2022).

O Gráfico 5 aponta alguns recursos de informática que a empresa mais utiliza, destacando-se o uso de internet que ao caso é de suma importancia para o gerenciamento dos demais aplicativos, como dentre eles; *Whatsapp* e o *E-mail*. Ademais

o acesso a área remota possui um índice que não totaliza os 100% pois é uma área virtual que nem todos o conhecem.

O uso de plataformas em nuvem foi citado por apenas todos os participantes. Esse meio de conexão é primordial para se fazer a contabilidade digital, pois é por intermédio dessa conexão que o contador terá acesso ao sistema de seu cliente, a fim de buscar as informações necessárias em tempo real, facilitando e agilizando a geração de informação contábil para posterior análise e direcionamento da tomada de decisão.

4.3 ANÁLISE DOS PROCESSOS E ROTINAS PARA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

4.3.1 Característica do sistema de escrituração contábil

No que diz respeito à característica do sistema, 60% afirmam que o sistema é por módulos interligados à rede nuvem, o restante diz ser sistema interligado à internet. Dessa forma, deduz-se que a organização contábil XY utiliza a contabilidade digital, já que uma das principais características é o uso de sistemas na nuvem, o que possibilita as informações em tempo real, otimizando tempo e agilizando processos e rotinas.

Os sistemas *cloud* permitem acesso instantâneo, segurança da informação e têm capacidade para suportar e armazenar grandes volumes de dados. Segundo Laudon e Laudon (2015), é necessário um conjunto de procedimentos tecnológicos para que os sistemas de informação fiquem protegidos e não permitam invasão.

4.3.2 Recebimento dos documentos contábeis

As formas de recebimento dos documentos para contabilização são diversificadas, conforme citam os participantes, podendo ser *on-line*, via *e-mail*, com redirecionamento automático à plataforma de atendimento.

Segundo eles, essas são as formas de recebimento de documentos mais usual, pois, eles quase não utilizam documentos físicos embora existem alguns clientes mais antigos que não se adaptaram com as inovações, outro exemplo é a facilidade que temos ao utilizar o remoto; onde conseguimos entrar na máquina do cliente e pegar as documentações, sem ter a necessidade de o cliente estar indo à contabilidade e nem a contabilidade estar indo ao cliente.

A partir das informações apresentadas, percebe-se que o escritório XY utiliza da sua grande parte os documentos digitais para a realização da escrituração contábil, uma prática habitual no modelo de contabilidade digital. Segundo Tessmann (2011), possuir habilidades em informática aumenta a produtividade, pois reduz o processamento de informações e diminui o tempo gasto com a elaboração de informações contábeis. Por isso, explorar os sistemas de informática para a coleta de informações significa ganhar tempo e reduzir custos.

4.4 ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS SOBRE CONTABILIDADE DIGITAL

4.4.1 Sobre a contabilidade digital proporcionar maior agilidade nas rotinas contábeis

Dentre os participantes da pesquisa, grande parte disse acreditar que a contabilidade digital proporcionará mais agilidade nas rotinas contábeis.

Tabela 4 – Entendimento dos participantes sobre o que é contabilidade digital

Participantes	Respostas
1º Participante	Um contrato em que, desde o início da coleta de informações, tudo é tratado digitalmente, da forma mais automática possível
2º Participante	A automatização dos processos
3º Participante	Praticidade no dia a dia, automatização das informações e com mais confiabilidade.
4º Participante	Contabilidade sem uso de papel
5º Participante	É um modo diferente e moderno de se relacionar com os clientes, pois foge dos modelos antigos e agiliza a comunicação e o relacionamento entre empresa x escritório.

Fonte: elaborado pelo acadêmico (2022).

O resultado apresentado através da tabela demonstra que os participantes possuem conhecimento superficial sobre contabilidade digital.

Considera-se a resposta do 1º e 5º participante mais próxima do entendimento de contabilidade digital, pois fala da integração entre clientes e contadores por meio de sistemas, na qual a forma de coleta de informação seja a mais automatizada possível. Duarte (2016a) conceitua contabilidade digital como um modelo de negócio disruptivo, que consiste em utilizar plataformas em nuvem, a fim de tornar as informações acessíveis e, assim, otimizar os serviços.

A Tabela 5 revela a preocupação dos participantes sobre a contabilidade digital levar ao desemprego na maioria das respostas.

Pois afirmaram que haverá uma escolha entre os profissionais que buscam conhecimento e informação e os que estão em situação complacente. Outros participantes veem um lado bastante positivo, pois afirmam que a contabilidade digital vai oferecer facilidades, agilidade, otimização de tempo, melhor controle e segurança das informações.

Segundo Cordeiro e Duarte (2006), todos os profissionais serão afetados, mas cabe ao profissional contábil avaliar sua atuação no mercado e buscar qualificação e habilidades gerenciais para superar as ameaças impostas pelas intensas mudanças. Muitos profissionais da contabilidade precisarão, portanto, desenvolver habilidades para acompanhar as mudanças exigidas pelo mercado.

Continuação do gráfico na (Pág. 17) com o título “A concepção dos participantes sobre o que a contabilidade digital acarretará aos profissionais contábeis”.

Tabela 5 – A concepção dos participantes sobre o que a contabilidade digital acarretará aos profissionais contábeis

Participantes	Respostas
1º Participante	Assim como todo meio de produção, quanto mais a tecnologia avança, menos se faz necessário o trabalho "braçal", portanto os profissionais devem se adequar às atualizações, do contrário ficarão sem emprego. Não cabe mais ser "digitador" em pleno 2022.
2º Participante	Pode acarretar a mecanização dos processos e, por conseguinte, talvez gerar desempregos
3º Participante	Os profissionais terão que ser mais analíticos porque o operacional vai diminuir
4º Participante	Ao mesmo tempo em que a tecnologia evolui, tornando processos mais rápidos e simples, a quantidade de informações exigidas também aumenta. Acumulando cada vez mais dados em um menor espaço, seja físico ou nuvem, em uma fração de tempo cada vez menor.
5º Participante	Os profissionais terão que se atualizar com os novos sistemas, programas, pois, aquele que não acompanhar a evolução, ficará para trás.

Fonte: elaborado pelo acadêmico (2022).

4.5 Análise da entrevista com a diretora-geral da organização contábil

Tabela 6 – Entrevista com o diretor-geral

1) Qual a sua idade e há quanto tempo trabalha na área contábil? Resposta: 35 anos, trabalho na área a 20.
2) Qual o porte do seu escritório contábil, faturamento anual em média? Resposta: Porte médio.
3) Quantos clientes atualmente o seu escritório atende? Resposta: 90 Clientes.
4) De que forma você busca conquistar ou atrair novos clientes? Resposta: Através do meu departamento de relacionamento.
5) Existe uma meta de clientes a ser alcançada? Em quanto tempo? Resposta: Sim, em 2 anos!
6) Quais são os pontos fortes dos seus concorrentes? Resposta: Não analisamos a concorrência.
7) De acordo com as suas percepções, quais são as maiores dificuldades enfrentadas na área contábil? Resposta: Mão de obra qualificada.
8) O que lhe deixa orgulhosa de ser contadora? Resposta: A relevância do nosso trabalho.
9) Quanto de tempo em média você dispõe num mês para fazer visitas aos seus clientes? Resposta: Metade do meu tempo.
10) Se não dispõe, quais os motivos?

11) Há quanto tempo a sua empresa utiliza o mesmo sistema contábil? E ele atende as demandas da atualidade? Resposta: 12 anos e atende perfeitamente.
12) Com relação a segurança das informações contábeis, já teve algum problema relacionado à perda de dados? Quais os cuidados para que isso não ocorra? Resposta: Sim, hoje trabalhamos com backups em nuvem e em mídias externas.
13) Sabendo que alguns profissionais da área contábil são relutantes a mudanças e inovações tecnológicas, como você se vê neste cenário da Era Digital e qual o seu posicionamento quanto a isso? Resposta: Para o profissional manter-se no mercado, é necessário acompanhar a evolução tecnológica, e eu não me vejo resistente a mudanças, pois acompanho as inovações tecnológicas participando de congressos, palestras, buscando entender de sistemas e tecnologia.
14) Para você, qual é o conceito de contabilidade digital? Resposta: Acesso e interação praticamente em tempo real.
15) Você saberia apontar algumas diferenças entre contabilidade on-line e contabilidade digital? Resposta: Na on-line, os serviços são restritos e oferecem preço baixo, e na digital os serviços são amplos e prezam pela qualidade.
16) Quais os recursos tecnológicos que a empresa disponibiliza para se comunicar com os clientes? Resposta: <i>E-mail, Whatsapp</i> , telefone, vídeo chamadas e pessoalmente.
17) Você concorda que a contabilidade digital poderá um dia substituir totalmente o método contábil tradicional? Por quê? Resposta: Não tenho uma resposta, mas acredito que não.

Fonte: elaborado pelo acadêmico (2022).

Após apresentação dos dados da entrevista, descrita na Tabela 7 (Pág. 17), permitiu-se verificar as percepções da diretor-geral do escritório de contabilidade XY, de Vitória/ES, quanto à aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil, destacando as principais descobertas do resultado da entrevista.

Quanto ao perfil do diretor, o contador possui boa experiência na área contábil, considera-se empenhado e interessado nas inovações tecnológicas, pois acredita que para o profissional se manter no mercado é necessário acompanhar a evolução. Hoje, aos 35 anos, proprietário e diretor da empresa contábil XY de médio porte, atende em média 90 clientes.

Perguntada sobre o sistema contábil, ele se diz satisfeito com os avanços e contribuições da tecnologia para ambas as áreas da contabilidade, mostrando-se empático com os programadores, que precisam a cada nova exigência legal e em pouco tempo atender às necessidades dos profissionais contábeis. Em relação ao objetivo principal deste estudo, o diretor aparenta conhecer os modelos de negócios de contabilidade on-line e de contabilidade digital, citando pontos que os diferenciam e se posicionando de forma favorável à contabilidade digital.

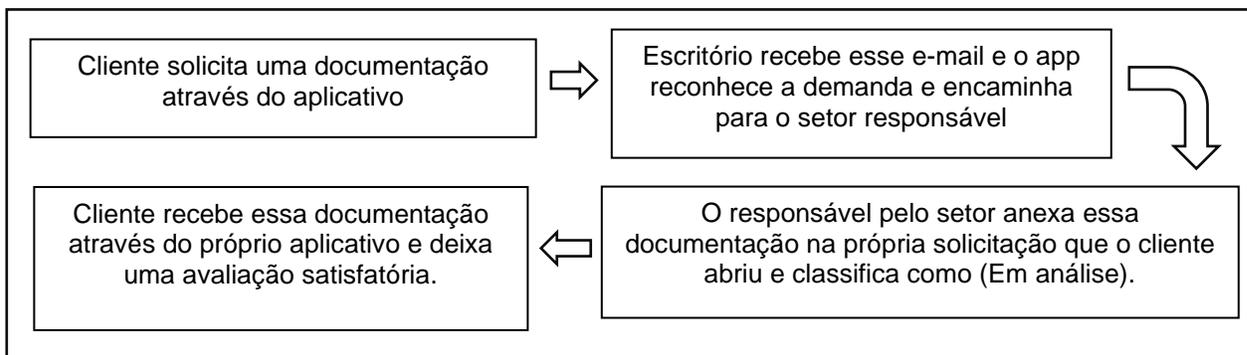
O diretor-geral identifica a aplicabilidade do modelo de contabilidade digital aos seus clientes, revelando que 68 já estariam aptos a utilizar o modelo e 22 precisariam de um treinamento e suporte maior para começar a utilizar. Contudo, o diretor acredita que o uso da contabilidade digital compensa, levando em consideração os retornos

financeiros, a valorização e a flexibilização de tempo gasto com trabalhos operacionais, proporcionando evolução e capacitação dos profissionais.

Quando questionado sobre os recursos tecnológicos, a entrevistada explica sobre o uso de uma plataforma na nuvem voltada para a melhoria do atendimento ao cliente; no qual chama-se Acessórias, um aplicativo votado a realizações de demandas de clientes e de arquivos de documentações. Onde todas as demandas ficam salvas no aplicativo e ele tem como avaliar a satisfação dos serviços, por sua vez trazendo benefícios e sugestões de melhorias para a empresa.

A Figura 1 ilustra a funcionalidade da plataforma utilizada pela empresa.

Figura 1 – Fluxograma da plataforma na nuvem de relacionamento com clientes



Fonte: elaborado pelo acadêmico (2022).

O fluxograma da Figura 1 mostra o atual interesse, preocupação e necessidade das organizações contábeis em acompanhar os avanços tecnológicos e buscar formas de melhorar a comunicação com seus clientes, utilizando uma plataforma que facilite ambas as partes, seja capaz de oferecer praticidade e eficiência. no relacionamento com o cliente.

Essa ferramenta se diferencia das demais porque sua funcionalidade requer o uso de inteligência artificial e por meio de sistemas em nuvem permite o acesso às informações a qualquer hora e em qualquer lugar que o profissional esteja. De referir que esta operação serve apenas para melhorar a comunicação com o cliente, não sendo possível guardar informação contábilística.

Diante disso, pode-se dizer que o escritório de contabilidade XY terá uma boa aceitação do modelo de contabilidade digital que já está inserido neste ambiente de inovação tecnológica. Além disso, a fala da diretora demonstra interesse na implantação da contabilidade digital, documentando sua visão estratégica sobre as fragilidades do escritório e identificando pontos positivos no modelo de contabilidade digital que contribuirão para o desenvolvimento de sua empresa, tornando-a mais competitiva no mercado e possibilitar novas oportunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de verificar a aceitação dos escritórios de contabilidade localizados em Vitória/ES para a utilização de plataformas integradas no processo de geração de

informações contábeis, este estudo considera que, em sua análise, os profissionais contábeis possuem conhecimento moderado sobre a contabilidade digital, revelando temas informacionais.

No entanto, demonstram compreender o ritmo da inovação tecnológica e o impacto que ela representa, e a importância da atualização constante de si e de seu papel, fundamental para sustentar os interesses da classe contábil. De acordo com a análise, dos respectivos coordenadores de cada departamento, nomeadamente do contábil e fiscal.

O estudo apresentou dificuldades de conteúdo, pois foi considerada uma disciplina inovadora e com poucas pesquisas de enfoque temático. É importante destacar limitações, referindo-se à falta de literatura sobre o tema e ao tempo que os colaboradores dispunham para realizar as entrevistas. Oportunidades para pesquisas futuras são apresentadas com o objetivo de explorar pesquisas de campo sobre implementação de contabilidade digital, utilizando escritórios que entendam os modelos de contabilidade digital na prática para que possam servir de modelo e incentivo para outros escritórios, para que o custo do investimento possa ser mensurado.

Com base no estudo de caso e nos dados analíticos, este estudo pode servir como uma proposta de trabalho para que a empresa consiga aproveitar as oportunidades oferecidas pelo mercado pois dispõe de recursos tecnológicos de qualidade, detém conhecimento valioso e trabalha com boas estratégias de negócios, que envolvem o uso de inovação tecnológica.

Portanto, acredita-se que o objetivo proposto foi alcançado, pois valida os interesses da empresa, como o endosso do modelo de contabilidade digital. Também é possível contribuir esclarecendo as principais dúvidas envolvendo dois modelos de negócios recentes, a saber: contabilidade online e contabilidade digital.

No entanto, cabe ressaltar que, no contexto desta pesquisa, ainda são necessários esclarecimentos e maiores reflexões a fim de proporcionar mais segurança aos profissionais contábeis. Por fim, observe que a maioria dos profissionais entende conscientemente que a contabilidade digital colabora ativamente com os usuários contábeis de várias maneiras. Portanto, conhecendo as atuais necessidades e exigências legais para cumprimento de prazos, acredita-se que o uso da contabilidade digital será inevitável.

REFERÊNCIAS

BASHIR, M.; YOUSAF, A.; VERMA, R. **Disruptive business model innovation**: how a tech.

BRASIL. Decreto n. 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. **Diário Oficial da União** [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 22 jan. 2007. Seção 1, p. 15. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>. Acesso em: 27 out. 2022.

CORDEIRO, Jailma do socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. **O profissional contábil diante da nova realidade**. Revista Eletrônica Qualitas, Campina Grande, v. 5, n. 2, 2006.

COSTA, A. S. V.; EGLER, T. T. C.; PUIGDEMASA, M. A. C. **Política urbana de inovação tecnológica: experiências de cidades digitais no Brasil**. Finisterra, Lisboa - Portugal, v. 54, n. 110, p. 93-113, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/333117777_Costa_A_Egler_T_Casellas_A_2019_Politica_urbana_de_inovacao_tecnologica_Experiencias_de_cidades_digitais_no_Brasil_Finisterra_LIV_110_p_93-113>. Acesso em 02 nov. 2022.

DRUCKER, Peter. **O futuro já chegou**. 2000. Disponível em: <http://professor.ufop.br/sites/default/files/fred/files/quinta_leitura_revolucao_indstrial.pdf> Acesso em: 02 nov. 2022.

DUARTE, R. D. **Blockchain na contabilidade: a tecnologia que vai revolucionar (novamente) os escritórios de contabilidade**, 03 jan. 2018. Notícia sobre blockchain. Disponível em: <<https://www.robertodiasduarte.com.br/blockchain-na-contabilidade-a-tecnologia-que-vai-revolucionar-o-setor//>>. Acesso em 02 nov. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI). Disponível em: <<http://www.iti.gov.br>>. Acesso em 09 nov 2022.

Instrução Normativa RFB n. 1420, de 19 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a Escrituração Contábil Digital (ECD). **Diário Oficial da União** [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 20 dez. 2013. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=48709>>. Acesso em: 27 out. 2022.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Perason Universidades, 2015.

LOMBARDO, Marcelo. **Contabilidade Digital x Contabilidade Online: qual é a diferença?** 2017. Disponível em: <<https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-digital-e-contabilidade-online-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: 24 out. 2022.

MANES, Gabriel. **Contabilidade Digital: O guia completo**. 2018. Disponível em: <<https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>>. Acesso em: 24 out. 2022.

MANES, Gabriel. **Contabilidade Digital: O guia completo**. 2018. Disponível em: <<https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>>. Acesso em: 06 nov. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017a.

Medida provisória n. 2.200-2, de 24 de agosto de 2001. **Institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira** - ICP-Brasil, transforma o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação em autarquia. **Diário Oficial da União** [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 27 ago. 2001. Seção 1, p. 65. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/mpv%202.200-2-2001?OpenDocument>. Acesso em 31 out. 2022.

MELO, R. C. L. **Eficácia probatória dos documentos digitais no âmbito da auditora tributária**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 164, mar. /abr. 2007.

MITCHELL, D. W.; COLES, C. B. **Business model innovation breakthrough moves**. Journal of Business Strategy, v. 25, n. 1, p. 16-26, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/242161778_Business_Model_Innovation_Breakthrough_Moves>. Acesso em: 30 out. 2022.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade digital**. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade informatizada: Teoria e Prática**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

PASA, Eduardo Cesar. **O uso de documentos eletrônicos na contabilidade**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v.14, n. 25, p. 72 - 83, jan./abr. 2001.

PERES, Adriana Manni; MARIANO, Paulo Antonio; MENDES, Wilson Roberto. **Fiscalização na era digital**. São Paulo, SP: IOB, 2012.

RESENDE, Vanessa. **Inovação disruptiva: é a palavra-chave para o sucesso**. 2016. Disponível em: <http://www.fenacon.org.br/media/uploads/revistas/FENACON_176.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. SCHIAVI, G.S. **Potenciais modelos de negócios disruptivos para a área contábil**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181259/001066313.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

Silva, Luiz Gustavo Cordeiro da; Silva, Paulo Caetano da; Batista, Eduardo Mazza; Homolka, Herbert Otto; Aquino, Ivanilso Jose de Souza Júnior; Lima, Marcelo Ferreira de. **Certificação Digital – Conceitos e Aplicações**, Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2008.

TAURION, Cezar. Cloud computing: **computação em nuvem: transformando o mundo da tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

TESSMANN, Gislaine de Melo. **O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis**. 2011. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNES, Criciúma, 2011.

TESSMANN, Gislaine de Melo. **O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis**. 2011. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNES, Criciúma, 2011.

WEISER, M. **The computer for the 21st century**. Scientific American, 1991. Disponível em:
<<https://www.lri.fr/~mbl/Stanford/CS477/papers/Weiser-SciAm.pdf/>>. Acesso em: 04 nov. 2022.